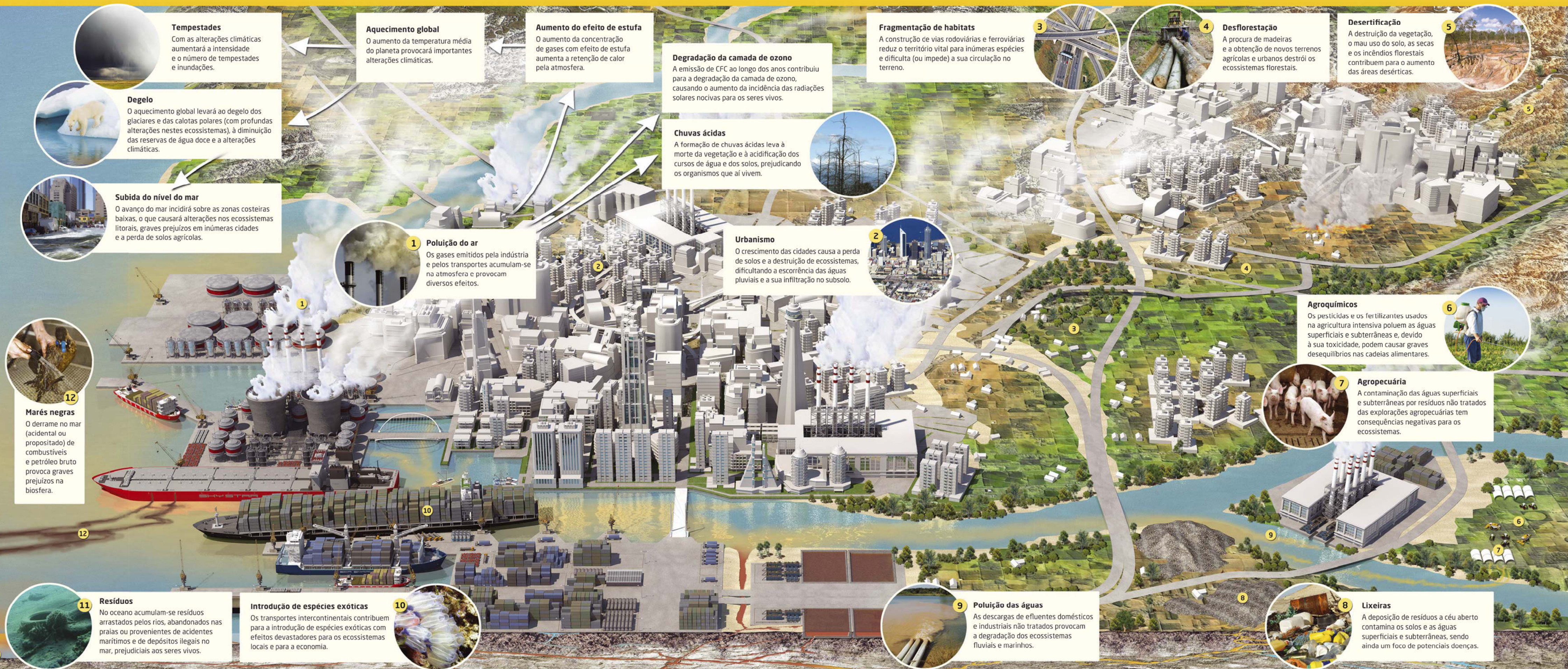




Ilhas energéticas

Instalações flutuantes poderão captar energias renováveis (ondas, vento, solar) e fabricar hidrogénio. Este tipo de instalações contribuirá para a melhoria da paisagem em terra e para a libertação de solos para a natureza.

Energia renovável

Fontes de energia renovável, como a eólica, permitirão a satisfação das necessidades energéticas sem a emissão de poluentes para a atmosfera.

Aquacultura

A aquacultura poderá assegurar alimentos necessários à população sem recorrer à pesca intensiva, que coloca em risco as cadeias alimentares e a existência de várias espécies.

Aerogeradores flutuantes

Turbinas eólicas flutuantes poderão ser instaladas sobre terra ou sobre o mar e permitirão captar fortes ventos a grande altitude. Este tipo de estruturas, com escassa interferência nos ecossistemas, será uma importante fonte renovável de energia.

Quintas urbanas

Explorações agrícolas verticais inseridas nas megacidades proporcionarão alimentos e a melhoria da qualidade do ar. Assim, evitar-se-á a ocupação de solos com a agricultura tradicional, devolvendo-os à natureza.

Eficiência energética

A opção por aparelhos e sistemas de iluminação mais eficientes energeticamente permitirá poupar grandes quantidades de energia, assegurando, no entanto, a satisfação das necessidades.

Edifícios produtores de energia

A construção de edifícios energeticamente eficientes permitirá evitar enormes desperdícios de energia em iluminação e aquecimento. Os próprios edifícios poderão tornar-se minicentrais energéticas, aproveitando intensamente a energia solar e os excedentes de energia produzidos serão injetados na rede global.

Ecoindústria

A indústria será baseada na ecoeficiência: aproveitamento de energias renováveis, tratamento de efluentes, arquitetura bioclimática, gestão de resíduos e sistemas de eficiência energética.

Ordenamento do território

A implementação de um eficaz ordenamento do território, privilegiando a criação de áreas protegidas, contribuirá para a salvaguarda de habitats.

Conservação da natureza

Em vastas áreas, a ação humana deverá ser nula ou muito reduzida, o que permitirá que os ecossistemas funcionem sem interferências.

Zonas verdes

As cidades serão planificadas de modo a garantirem-se amplos espaços verdes (sobretudo nos leitos de cheia), que poderão funcionar como zonas de lazer ou explorações agrícolas. Estas áreas permitirão maior eficácia da escorrência e infiltração das águas pluviais, diminuindo os efeitos das inundações.

Transportes não poluentes

Transportes movidos a fontes energéticas não poluentes (eletricidade, hidrogénio, ar comprimido, etc.) evitarão contribuir para a poluição atmosférica.

Transportes coletivos

Cidades equipadas com eficazes sistemas de transporte coletivo permitirão a diminuição do uso de transportes individuais na circulação de pessoas e mercadorias.

Cidadania responsável e ativa

O desenvolvimento sustentável será possível com a participação de cidadãos informados, que colaborem ativamente na proteção da natureza, no ordenamento do território, na gestão dos resíduos e na eficiência energética.

Agricultura sustentável

Será privilegiada a agricultura biológica, sem utilização de agroquímicos, e serão adotados sistemas de irrigação mais eficazes que limitem o consumo de água.

Quintas oceânicas

Explorações de culturas hidropónicas construídas nos oceanos permitirão produzir alimentos para a crescente população humana sem aumentar a desflorestação e libertar atuais solos agrícolas, devolvendo-os à natureza.

Transportes marítimos ecológicos

Navios movidos a fontes de energia renovável assegurarão o transporte por mar, sem riscos de derrames de combustíveis.

Gestão de resíduos

A reciclagem e a reutilização serão uma prática generalizada por parte dos cidadãos, na perspectiva de uma utilização racional dos recursos.

Tratamento de águas residuais

Estações de tratamento garantirão que as águas residuais sejam devolvidas aos rios e oceanos sem cargas poluentes.